

A MÚSICA EM SANTA CATARINA ATRAVÉS DO JORNAL *DIÁRIO DA TARDE*, DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 1935 – UM BREVE OLHAR PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO, POLÍTICA E CONSERVADORISMOS DA ALTA SOCIEDADE CATARINENSE ATRAVÉS DA MÚSICA

Pedro Torres¹, João Geraldo Salvador Filho,² Marcos Tadeu Holler³

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música - CEART - bolsista PIBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música - CEART - bolsista PIBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Música - CEART – marcosholler@yahoo.com.br

Palavras-chave: História da música em Santa Catarina. História da imprensa em Santa Catarina. Música no Brasil no início do séc. XX.

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Fontes sobre a história da música em Santa Catarina no séc. XX”, desenvolvido pelo orientador e outros participantes desde 2007, tendo como metodologia a investigação e análise de fontes históricas a partir dos periódicos de Desterro e Florianópolis, como jornais e revistas presentes na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, partindo do século XIX, tendo como objetivo levantar informações sobre a música em Santa Catarina através da visão e participação dos periódicos.

Participo do projeto há um ano (08/2015 a 07/2016), e fiquei responsável pela investigação do *Diário da Tarde*, que começou a ser publicado em julho de 1935, então este trabalho se limita ao período pesquisado de 31 de julho de 1935 até 8 de novembro do mesmo ano. Com os resultados da pesquisa, na qual nós bolsistas coletamos todas as informações referente à música, foram elaboradas tabelas organizadas cronologicamente, contendo a informação que se refere à música, a edição e data de publicação, e uma foto da publicação.

Mesmo num curto período de tempo, quase que todo o segundo semestre de 1935, e partindo da visão de um único jornal, pude ter informações de vários eventos musicais que ocorreram no estado. Consegui coletar repertórios executados, produção de música e inclusive de autores catarinenses, saber de locais onde eram apresentadas essas peças, ter consciência do que se tocava nas rádios e cinemas, dos gostos musicais estimulados através de críticas artísticas, posicionamento artístico e político do jornal e saber de grupos que vieram para o estado se apresentar. Consegui muita informação sobre os clubes da época, sobre os eventos cívicos e sociais públicos e privados, sobre teatros e cinemas, sobre *jazz-bands* e bandas carnavalescas, sociedades musicas. Mas como tudo isso já foi levantado em várias outras pesquisas deste mesmo projeto, pretendo, então, nesta apresentação focar em informações que considero de horizontes mais inusitados para a pesquisa, a partir do levantamento que fiz com monografias, dissertações e artigos vindos deste projeto.

Dessa forma foco em informações que podem abrir diálogo para relações de gênero no universo musical de 1935, como uma matéria em que um crítico sugere que as mulheres não se envolvam no universo político, mas artístico, criticando assim as mulheres “que deixam a beleza da música, da pintura, da poesia e se embrenham pelo terreno da política” (*DIÁRIO DA TARDE*, 29 out. 1935, n. 79, p. 2). Somam-se várias aparições do nome de uma professora que se

apresentava várias vezes na capital, assim como suas “alumnas”, outras apresentações nas quais a maioria das musicistas eram mulheres, e a organização de eventos com uma comissão de apenas mulheres, em contraponto com a falta de compositoras mulheres nos repertórios executados comumente do estado, e o conservadorismo dos clubes de alta sociedade. Também chama a atenção um festival de música no TAC organizado pela srta. Ondina Simone Gheur, que pela quantidade de referências a seu nome no jornal acredito ter fermentado bastante a capital com produções musicais. Este festival me pareceu ter grande repercussão na cidade pela quantidade de vezes em que sua divulgação apareceu no jornal, pela crítica em que o jornal apresenta e pela reprise que foi feita do festival no TAC.

Através de convites podemos perceber também a forma de protagonização do homem na comunidade. Também foco em matérias que demonstram como a música se envolvia no universo político, como artigos que contêm eventos musicais homenageando momentos políticos como a Revolta da Farroupilha, e a presença da música numa manifestação integralista em Brusque, e até um “hymno” nacional da Liga Integralista (cunho político do jornal) que foi cantado em Laguna nas comemorações de 7 de setembro, o que mostra como o jornal podia ser influente na sociedade, com seus posicionamentos políticos e artísticos. Um foco especial também é dado a autores catarinenses, como em uma divulgação de uma apresentação no Teatro Alvaro de Carvalho de uma revista de autoria do “itajahyense sr. Lydio Pereira de Souza”, musicada pelo maestro Edmundo da Cunha; e de uma matéria de divulgação de programa radiofônico, sobre uma irradiação alemã com participação de um compositor brasileiro, Heckel Tavares, inspirado no folclore nacional autor de *Sapo sururu*, *Cantiga do eito*, *Meu destino*, e *Canção da Bandeira*. Chama a atenção o destaque dado à inauguração de um novo cinema, o Cinema Rex, com um *Film-opera* cuja divulgação repetiu-se por vários dias.

O projeto terá continuidade e ainda há muito a investigar sobre a musicologia histórica de Santa Catarina, é uma pesquisa muito ampla e aberta para vários olhares, e o material é rico em informações.